



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Da sala de aula, reflexões e diálogos interdisciplinares: debatendo sobre mulheres e agroecologia sobre uma ótica decolonial.

From the classroom, reflections and interdisciplinary dialogues: debating about women and agroecology on a decolonial view.

COUTO, Iana Carla¹.

Universidade Federal de Santa Catarina, ianaccouto@gmail.com.

Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia

Resumo

Tendo como base os estudos realizados durante uma disciplina do Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, esse artigo tem como objetivo ampliar as discussões sobre mulheres e agroecologia, acrescentando outras questões para o debate. Ele contém uma reflexão feita a partir de parte do referencial teórico que foi debatido em sala de aula. Através dele é possível contribuir para discussões relacionadas a mulheres e a agroecologia, pois também apresenta este foco ao abordar a temática sobre o lócus de pesquisas desenvolvidas com mulheres catarinenses que trabalham com agroecologia. Sobre uma perspectiva decolonial, o trabalho é composto de uma revisão literária integralmente feminina e latino-americana. Como resultado apresenta a importância de se pensar o feminismo sobre a perspectiva decolonial, mantendo o escopo latino-americano e, ao mesmo tempo, reconhecer a importância de reconhecer e respeitar as singularidades em um movimento anti-hegemônico.

Palavras-chave: Agroecologia; Feminismo; Decolonialidade; Meio Ambiente;

Abstract

Based on the studies carried out during an Interdisciplinary Doctorado in Human Sciences, this article aims to broaden the discussions on women and agroecology, adding other questions to the debate. It contains a reflection made from part of the theoretical framework that was debated in the classroom. Through it, it is possible to contribute to discussions related to women and agroecology, as it also presents this focus when addressing the theme of the locus of research developed with women from Santa Catarina who work with agroecology. From a colonial perspective, the work is composed of an entirely feminine and Latin American literary revision. As a result, it presents the importance of thinking about feminism on the decolonial perspective, maintaining the Latin American scope while recognizing the importance of recognizing and respecting the singularities in an anti-hegemonic movement.

Keywords: Agroecology; Feminism; Decoloniality; Environment;

Introdução

Durante o segundo semestre letivo de dois mil e dezessete, na disciplina de Teoria da História, da Cultura e do Indivíduo, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH, da Universidade Federal de Santa Cata-

¹ Permacultora, Graduada em Serviço Social (UNICENTRO), Mestra em Estudos Latino-Americanos (UNILA), Doutoranda em Ciências Humanas (UFSC).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



rina – UFSC. Tendo como base estudos teóricos, foram debatidos vários assuntos de importância na atualidade. Dentre os temas abordados, feminismo e meio ambiente fizeram parte de uma grande parcela das discussões.

Uma vez que, um dos primeiros temas abordados estava relacionado aos estudos decoloniais, ao refletir sobre as temáticas de meio ambiente e feminismo essa abordagem também estava muito presente. Com isso, doutorandas e doutorandos realizaram um exercício reflexivo e dialógico compartilhando informações referentes aos seus temas de pesquisa e os assuntos da disciplina, em um processo de aprendizagem de grande riqueza.

Esses conteúdos teóricos e reflexivos tornaram-se a base fundante dessa proposta de trabalho. Através de um artigo científico, tendo como base as conclusões dos debates e os textos utilizados para esse processo, esse trabalho tem como finalidade transpor as discussões realizadas em sala de aula, contribuindo para os estudos relacionados ao feminismo e meio ambiente, no campo da agroecologia, apresentando de forma breve a conexão entre a prática decolonial e feminismo, debatendo sobre o caso das mulheres agricultoras catarinenses.

Metodologia

A autora Marlise Matos (2010) em seu artigo intitulado: “Movimento e teoria feminista: é POSSÍVEL RECONSTRUIR A TEORIA FEMINISTA A PARTIR DO SUL GLOBAL?”, nos faz refletir a respeito da localização e o consequente espaço e representatividade que as teorias feministas podem ter. Através da reflexão apresentada pela autora, este trabalho utiliza como base empírica, textos produzidos por mulheres latino-americanas que discutem feminismo, agroecologia e decolonialidade.

O texto de Matos (2010) em conjunto com os trabalhos de Femenías (2007), Alvarez (2014) e Lugones (2014) fazem parte da base teórica da disciplina de Teoria da História, da Cultura e do Indivíduo, que conforme descrito na Introdução desse trabalho, é o ponto de partida e base para a realização do presente artigo. Contribuindo assim, para os debates sobre a temática de feminismo sobre uma ótica decolonial e portanto, sobre o feminismo latino-americano.

Para enquadrar na proposta do Tema Gerador ao qual esse trabalho pertence, são utilizadas duas autoras que discutem a agroecologia em trabalhos que tiveram como foco as mulheres catarinenses e a agroecologia. Alves (2016) e Ramos (2016), ambas discentes egressas de programas de pós-graduação da UFSC, desenvolveram seus trabalhos com mulheres agricultoras do estado de Santa Catarina. E como resultado,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



esse trabalho apresenta de forma breve o que é decolonialidade e sua reflexão sobre a ótica do feminismo, que leva a debater sobre o meio ambiente e, conseqüente, a agroecologia sobre um olhar feminino de mulheres brasileiras, portanto, latinas.

Resultado e discussão

Pensar o feminismo de uma perspectiva decolonial é considerar, entre outras coisas, as diferenças existentes entre mulheres latinas e de países colonizadores. Tal fato é possível tomando como base as diferenças sociais, culturais e econômicas que influenciam nos processos vividos e objetivos almejados por mulheres de acordo com país onde ela vive.

Sobre essa ótica, que leva em conta a localização geográfica e todas as singularidades decorrentes das questões supracitadas como base e do processo histórico de colonização de povos/nações. Onde, entre outras questões, a visão dicotômica e hierarquizante dos povos colonizadores, influência ainda hoje em questões refletidas e vivenciadas por povos colonizados (LUGONES, 2014). Mulheres brasileiras e dos demais países latinos, pertencem ao “sul”. Norte-americanas, bem como, mulheres que vivem no continente europeu, pertencem ao “norte”.

Nessa perspectiva, Matos (2010, p.74) aponta para diferenças existentes entre teorias feministas de acordo com o escopo geográfico ao dizer que “os feminismos latino-americanos têm suas próprias vicissitudes e idiossincrasias históricas”. Vemos a influência de questões socioeconômicas e sociais no que tange as ações e reflexões feministas, ainda assim é necessário tomar cuidado para que o processo de identificação através da localização entre norte e sul, não realize o mesmo processo hegemônico ao qual a perspectiva colonizadora impõe.

Matos (2010) identifica diferentes momentos do feminismo e chama atenção para a questão da visão global do mesmo. Vemos um movimento reflexivo cuidadoso ao abordar essa temática que se repete com outras autoras, como o caso de Femenías (2007) que discorre acerca da necessidade de cuidado ao pensar o feminismo latino-americano.

Para a autora, “es necesario mantener la ficción política “mujeres de América Latina” en tanto aglutina y potencia nuestros modos posibles de acción política y de generar nos identidad visible en tanto polo de identificaciones múltiples” (FEMENÍAS, 2007, p.16). Isso por que o movimento feminista de uma perspectiva latino-americana ganha



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



a força oferecida pela representatividade de, por exemplo, mulheres negras, indígenas, ribeirinhas, agricultoras numa perspectiva abrangente, pertencentes ao escopo de mulher latina.

É preciso a identificação de um movimento em uma perspectiva coerente com a posição de povos colonizados, sem esquecer que “os campos discursivos de ação são muito mais do que meros aglomerados de organizações voltadas para uma determinada problemática; eles abarcam uma vasta gama de atoras/es individuais e coletivos e de lugares sociais, culturais, e políticos” (ALVAREZ, 2014, p.18), como o caso das mulheres que trabalham com a agroecologia.

O Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), por exemplo, é uma referência, podendo influenciar na forma com que mulheres vivem no campo. Ramos (2016), demonstra na análise de seus dados uma percepção e vivência diferenciada de mulheres catarinenses que estão conectadas ao MMC daquelas que não estão, no que tange a agroecologia. Apesar de um discurso de igualdade comum entre as pesquisadas, em sua análise, Ramos (2016) levanta questões como o processo de certificação agroecologia, que é protagonizado por homens. O mesmo ocorre no caso de bens materiais como carro, casa e outros, além de identificar a problemática da falta de autonomia das mulheres que também trabalham na propriedade rural, mas “pedem” dinheiro para o marido quando precisam. O discurso voltado para uma visão inclusiva e igualitária sobre a identificação do trabalho, renda e todas as questões relacionadas ao processo agroecológico ser voltado para a família é algo que também é apresentado pela autora.

Mesmo tendo realizado sua pesquisa também dentro dos lócus de mulheres que trabalham com agroecologia no estado de Santa Catarina, Alves (2016) aponta para uma percepção mais crítica e politizada das suas entrevistas. Mas, em questões como o trabalho, é possível verificar que as duas pesquisadoras trazem a luz percepções análogas. As duas autoras apontam para a recorrente definição de trabalhos, local de fala e autonomia relacionadas as questões de gênero, e mesmo quando há um rompimento com essas questões, conforme apontado por Alves (2016), ele é mais perceptivo no discurso do que na prática.

Conclusão

Discutir a respeito de mulheres e a agroecologia possibilita uma extensa possibilidade de abordagem e formas de enriquecer o debate. Falar a respeito do feminismo sobre a ótica decolonial contribui ao inserir no debate questão sobre o pertencimento ao hemisfério sul, ao mesmo tempo que traz a necessidade de pensar nas particularidades existentes em cada movimento pertencente a esse escopo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Essa questão é reforçada através das pesquisas realizadas com mulheres catarinenses inseridas na agroecologia. Pois, ocorreram diferenças e similaridades entre questões percebidas pelas duas pesquisadoras utilizadas para essa análise. O mesmo processo, certamente estará presente em outras localidades, bem como a necessidade de aprofundar as reflexões e ações para promover a autonomia de mulheres nesse campo.

Referências teóricas

ALVAREZ, Sonia E. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. In: **Cadernos Pagu**, Campinas/SP: Núcleo de Estudos Pagu, n. 43, janeiro-junho de 2014, pp. 13-56. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332014000200013&lng=en&nrm=iso> Acesso em 18 Fev. 2017.

ALVES, Nicole Fossile. RESSIGNIFICAÇÃO DOS PAPÉIS SOCIAIS DE MULHERES NA AGRICULTURA FAMILIAR DE BASE AGROECOLÓGICA. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias. **Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas**. Florianópolis, SC.

FEMENÍAS, María Luisa. Esbozo de um feminismo latinoamericano. In: **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis: CFH/CCE/UFSC, vol.15, nº 01, jan/abril 2007, p. 11-25.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo decolonial. **Revista Estudos Feministas**, CFH/CCE/UFSC, vol. 22, n. 3, 2014, pp.935-952. Disponível em: <<https://journal.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755>> Acesso em: 17 Fev. 2017

MATOS, Marlise. Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do Sul global? **Revista de Sociologia Política**, v. 18, n. 36, pp. 67-92, 2010.

RAMOS, Flávia Soares. ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA AGROECOLÓGICA, ONDE E COMO ESTÃO AS MULHERES RURAIS? UM ESTUDO NA REGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS (SC). Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. **Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política**. Florianópolis, SC.